

2022

3º PesquisaSUS
Coletânea de Trabalhos e Experiências
I Mostra da Escola de Governo Fiocruz-Brasília



Expressões artísticas e culturais
Mostra de Vídeos
Modalidade Livre

Esta versão está em prelo, pois será diagramada e a ficha catalográfica está em construção

Como citar

3º PesquisaSUS: Coletânea de Trabalhos e Experiências da Mostra da Escola de Governo Fiocruz-Brasília. Fascículo com Expressões artísticas e culturais, Mostra de Vídeos e Modalidade Livre. Brasília(DF) Fiocruz, 2022. Em prelo

Fundação Oswaldo Cruz-Brasília (Fiocruz-Brasília)

Diretora Fiocruz Brasília

Maria Fabiana Damásio Passos

Vice-Diretora Fiocruz Brasília

Denise Oliveira e Silva

Diretora Executiva da Escola de Governo Fiocruz Brasília (EGF-Brasília)

Luciana Sepúlveda Köptcke

Comissão Organizadora¹

Tatiana Oliveira Novais - Coordenação geral da I Mostra EGF-Brasília (Assessoria Pedagógica)

Arthur Boas da Silva Gonzaga - Núcleo de Educação à Distância

Etel Matiello - Assessoria Pedagógica

Gisele de Jesus Silva - Secretária da Direção Executiva

Lanna Carolina Afonso - Assessoria Pedagógica

Luciana Sepúlveda Köptcke - Diretora

Maria Regina Araújo de Vasconcelos Padrão - Assessoria Pedagógica

Swedenberger do Nascimento Barbosa - Coordenação adjunta

Thiago Barreto de Souza e Silva - Núcleo de Educação à Distância

Comissão Científica - Coordenação Geral

Alexandro Rodrigues Pinto - Assessoria da Fiocruz-Brasília

Ana da Costa Polonia - Saúde e Segurança na Escola

Flávia Tavares Silva Elias - Programa de Evidências para Políticas e Tecnologias de Saúde da Fiocruz-Brasília

Marcia da Luz da Motta - Assessoria da Fiocruz-Brasília

Rafael de Souza Petersen - Jacarandá: Núcleo de Educação e Humanidades em Saúde

Tatiana Oliveira Novais - Assessoria pedagógica

Comissão Saúde e Segurança na Escola

Maria Fátima Olivier Sudbrack

Aluizio Augusto Carvalho Santos

Ana da Costa Polonia

Daniele Cadete

Eliane Maria Fleury Seidl

José do Nascimento Rego Martins

Luciana de Faria Leite

Maraisa Bezerra Lessa

Márcia Landini Totugui

Marcus Martins Macedo

Márcia Hora Acioli

Mauro Gleisson de Castro Evangelista

Sandra Maria de Rezende Viana

¹ Destacamos os participantes da Comissão Organizadora mais presentes durante a realização da Mostra.

Assessoria de Comunicação

Carlos Sarina

Daniel Ledra

Fabiana Mascarenhas

Fernanda Marques

Fernando Pinto

Mariella de Oliveira-Costa

Nathália Gameiro

Wagner Vasconcelos

Relatoria

Andressa Cavalcante Paz e Silva

Carolina Veras Pessoa da Silva

Daniela Rueda

Debora Ribeiro Rezende

Emy Nayana Pinto

Etel Matiolo

Flávia Tavares Silva Elias

Heide Barbosa dos Santos

Isadora Pavesi Arruda

Kelly de Souza Gramacho

Laís Melo de Andrade

Maira Catharina Ramos

Margarete Martins de Oliveira

Samyra Schernikau Soares Akasha

Sumário

Fundação Oswaldo Cruz-Brasília (Fiocruz-Brasília).....	7
Apresentação	10
Mensagem da Diretora Executiva da Escola de Governo Fiocruz Brasília.....	12
Palavras da Diretora da Escola de Governo.....	13
Expressões artísticas e culturais em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna.....	15
Mostra de Vídeos	42
Modalidade Livre	45

Apresentação

I Mostra da Escola de Governo Fiocruz-Brasília Escola em Transformação: Nossa História e o Inédito Viável

A Mostra da Escola de Governo Fiocruz-Brasília (EGF-Brasília) é um processo em movimento, que se dará de forma permanente e contínua. Nos dias 17 a 22 de março de 2022, foi realizada a primeira edição, com a temática “Escola em Transformação: Nossa História e o Inédito Viável”, em comemoração dos 10 anos da EGF-Brasília e do centenário de Paulo Freire, que nos inspira para o inédito viável em tempos de pandemia.

O inédito viável consiste em possibilidades utópicas que podem ser alcançados com práticas inovadoras, engajadas e emancipadoras fundadas nas relações sociais e nas reflexões políticas, econômicas, ambientais e éticas. Segundo Ana Freire (2014), o inédito viável é "algo que o sonho utópico sabe que existe, mas que só será conseguido pela práxis libertadora (...), é na realidade uma coisa inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas sonhada, e quando se torna um ‘percebido-destacado’ pelos que pensam utopicamente, não é mais um sonho e se torna realidade²”

A I Mostra EGF-Brasília contou com atividades assíncronas, como as Comunidades de Aprendizagem, remotas-síncronas, como as *lives* com mesas temáticas, conferências e encontro docentes da Semana Pedagógica e 3º PesquisaSUS, e atividades presenciais com interação remota, como a plenária de estudantes e oficinas. As *lives* estão disponíveis no canal do [YouTube da Fiocruz Brasília](#).

Os objetivos da I Mostra EGF-Brasília foram:

- Fortalecer o sentido de pertencimento da comunidade envolvida com a EGF-Brasília;
- Compartilhar a produção de conhecimento, sejam pesquisas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, experiências inovadoras e atividades de extensão, realizadas no âmbito da EGF-Brasília, das áreas de pesquisa da Fiocruz Brasília e de suas redes colaboradoras parceiras;

² FREIRE, Ana M. A. Notas explicativas. In: FREIRE, Paulo (Org.). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

- Valorizar os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos pelos(as) docentes, tutores(as), preceptores(as) e pedagogos(as) da EGF-Brasília.

A "Coletânea de Trabalhos e Experiências da I Mostra da Escola de Governo Fiocruz-Brasília", organizados em dois fascículos:

1. 3º PesquisaSUS: Coletânea de Trabalhos e Experiências da I Mostra da Escola de Governo Fiocruz Brasília - que reúne 378 resumos simples – [Clique aqui](#) para acessar;
2. 3º PesquisaSUS: Expressões artísticas e culturais em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna; Mostra de Vídeos e Modalidade Livre de apresentação de trabalhos.

A I Mostra EGF-Brasília contou com cerca de 1000 pessoas inscritas e 428 trabalhos inscritos. Tivemos a colaboração de 97 avaliadores(as), e todos os trabalhos passaram por curadoria com, no mínimo, duas avaliações. A inscrição de trabalhos foi um processo pedagógico de exercício de escrita, cujos conteúdos, questões éticas e uso de imagem são de responsabilidade dos autores e autoras. Não foi possível fazer revisão textual dos trabalhos aprovados/publicados.

As Expressões artísticas e culturais em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna; Mostra de Vídeos e Modalidade Livre de apresentação de trabalhos estão no Fascículo do 3º PesquisaSUS - Coletânea de Trabalhos e Experiências da I Mostra da Escola de Governo Fiocruz-Brasília

Mensagem da Diretora Executiva da Escola de Governo Fiocruz Brasília

Uma (a)Mostra de amor

Em março de 2022, a Escola de Governo Fiocruz Brasília inaugurou a I Mostra “Escola em Transformação: Nossa História e o Inédito Viável”. Essa iniciativa resultou de muitas forças. A força do sonho coletivo, que construiu, a muitas mãos, nos últimos 10 anos, esse espaço educacional que escolhemos chamar de escola de governo.

A escola é esse espaço singular de vida. Não consiste apenas em ofertar cursos. Tem um sentido, uma identidade, um espírito que nos empenha. O cimento que nos mantém unidos não é aquele que segura os tijolos das paredes. Nossa escola habita o prédio e o jardim maravilhoso que a circunda, mas vai muito além deles.

Nossa escola emite certificados, mas seu impacto e sua missão reverberam dentro de cada profissional que passa por aqui, nos espaços de luta e de trabalho onde buscam construir um país justo, fortalecer um Sistema de Saúde Universal, integral com qualidade e a democracia política, civil e social.

A força da criatividade. A EGF-Brasília é um espaço de ciência, mas também do encontro da ciência com saberes diversos: o profissional, o tradicional, a arte. Pois, nossa escola é também um espaço de cultura, formado por pessoas inspiradoras.

A força da solidariedade. O desejo de registrar e compartilhar as experiências, os conhecimentos e saberes desta comunidade, não era recente. Sabíamos que o tempo de maturação do sonho gerou frutos, que precisavam ser saboreados por todos. A partir do envolvimento de muitos corações e mentes, o projeto tomou corpo, foi, paulatinamente, conquistando a doação de tempo, talento, criatividade. Atravessou, como uma ponte, o vale de tantas incertezas, o distanciamento social, o medo, o cansaço; a perda de pessoas queridas, o recrudescimento da pobreza extrema, da desigualdade, da violência. Nos desafiamos, persistimos, aprendemos.

Um projeto que reverberou a força do amor. Amorosidade expressa pela comissão organizadora, no seu compromisso em vencer todas as dificuldades, buscar alternativas e valorizar o lado cheio do copo.

Por isso, a importância de podermos contar essa história, aqui publicada. Memória em movimento, marcada pela alegria potente das cerca de 1000 pessoas e 428 trabalhos inscritos.

Finalmente, quero enunciar minha profunda gratidão aos 97 avaliadores(as), aos parceiros institucionais, à comissão organizadora e às pessoas incríveis que nos trouxeram até aqui, a quem homenageio na pessoa da querida amiga, Professora Tatiana Novais.

Viva a I Mostra da EGF-Brasília, que venham as próximas!

Luciana Sepúlveda Köptcke
Diretora Executiva da Escola de Governo Fiocruz Brasília

Palavras da Diretora da Escola de Governo

Completamos 10 anos de Escola, em 2021, e como forma de celebrar, trabalhamos ao longo do ano na construção da nossa I Mostra. Já tivemos outros momentos de compartilhamento das nossas experiências, mas a Mostra tem um sentido especial pela sua abrangência e diversidade de atuação da nossa Escola, que hoje passa pelo mestrado, pelas residências, especializações, cursos livres, nas modalidades online e a distância. Destaco também a Universidade Aberta do SUS que, com suas 35 universidades, vem tecendo importantes contribuições para a educação permanente em saúde. As tecnologias vêm sendo incorporadas à nossa Escola como forma de estabelecer conexões e viabilizar a formação de grandes redes nacionais, de modo a promover equidade no acesso.

A nossa Escola passa também pela articulação com a educação básica para a realização das iniciativas como o Fórum Ciência e Sociedade, que vem aproximando jovens do conhecimento científico. O exercício de organizar a Mostra desvelou os nossos feitos, as nossas construções, o nosso caminhar, embasado pelo fortalecimento das nossas raízes teóricas e metodológicas e pelos nossos valores como respeito às diversidades Equidade e justiça social, práticas colaborativas, solidariedade, fazendo da educação um processo emancipatório e da ciência cidadã uma prática presente.

A educação, vocação histórica da Fiocruz em todo o território nacional, fincou raízes em Brasília. Raízes sólidas com a mesma força das árvores do cerrado que habitam o nosso jardim, como os pequis e jacarandás e florescem em meio à seca para nos ensinar que, mesmo em tempos de mudanças climáticas é sempre tempo de reexistir.

A nossa Escola, estruturada como de governo para formar gestores, ampliou o seu escopo por considerar não só a essência da Fiocruz como instituição estratégica de Estado como também reconhecer a necessidade premente de fazermos desse espaço um campo de vivência de pluralidades que debate e reflete sobre as políticas públicas, que acolhe atentamente as vulnerabilidades sociais para pensarmos coletivamente nas formas de enfrentamento das mesmas com a perspectiva de construção de uma sociedade com condições de vida mais dignas para todas as pessoas.

Os dez anos da Escola me fizeram pensar em uma atividade que realizamos em parceria com a UERJ, o seminário sobre Natalidade, conceito baseado na condição humana versada por Hannah Arendt. Nos lembra que a história da nossa Escola vem sendo gestada pela sua energia de encontro, de coletividade. Em movimento, segue em transformação permanente com a possibilidade de deixar vir o novo, de se reconstruir. É sempre necessário renovarmos a vida de Escola, uma vez que o seu senso de existência está intimamente ligado à sua capacidade de resposta ao que a sociedade demanda. Estamos hoje fazendo desta Mostra um exercício de formas de presencialidade, um exercício que atravessou todo o nosso

caminho ao longo desta crise sanitária, humanitária, econômica e social. É preciso renascer frente às adversidades trazidas pela pandemia. E a essência da nossa Escola está ligada à sua capacidade de ser morada do que acontece na vida real, de viés para que ela cumpra a sua função de formação de forma crítica e com a construção de perspectivas mais justas de convivência frente a um contexto marcado pela fome de milhares de brasileiros, onde o racismo ainda precisa ser combatido, em que o feminicídio ainda tira a vida de tantas mulheres, de aumento da população em situação de rua, num contexto em que precisamos afirmar o lugar de dignidade dos indígenas e quilombolas e em que precisamos respeitar a diversidade.

Nessa direção, dialogamos diretamente com as teses aprovadas pelo IX Congresso Interno, em especial com a que preconiza o diálogo com a sociedade como expressão do compromisso democrático e de ampliação dos espaços de participação como condição para a promoção da equidade. Assim para além da formação técnica, a Escola vem sendo berço das reflexões crítica e política para que de forma integrada possamos atuar juntos numa perspectiva de educação inclusiva e colaborativa, de modo a reafirmar as diretrizes e os princípios do SUS.

Agradeço a toda a comissão e aos colegas da Escola, aos docentes que avaliaram trabalhos, a Luciana

A Tatiana, pelo seu jeito de fazer de cada atividades que desenvolvemos, desde uma reunião de trabalho a uma banca de mestrado, uma constante poesia.

A Mostra, com mesas diversificadas e mais de 300 trabalhos no 3º PesquisaSUS - "Ciência Cidadã para inclusão e emancipação", além das nove Comunidades de Aprendizagem, nos faz sonhar. Estudar é abraçar o sonho de aprender sobre aquilo que nos move enquanto vivemos. Que a Mostra seja um espaço de construção de sonhos para, como cantou Maria Bethânia o mundo ver uma flor brotar do impossível chão e criarmos juntos o inédito viável necessários para seguirmos o nosso caminho com fazendo do esperar freiriano o nosso exercício permanente.

Maria Fabiana Damasio Passos
Diretora da Fiocruz Brasília

Expressões artísticas e culturais em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna

O Abaporu "Dr"

Paulo Henrique da Silva Frazão

Residência em Medicina de Família e Comunidade da Escola de Governo Fiocruz
Brasília



O Abaporu - "homem que come gente" ou "homem antropófago".

Fiocruz no imaginário modernista centenário

Ana Cláudia Gonçalves de Mello

Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde da Escola de Governo Fiocruz Brasília

Produção: Série de releitura de obras modernistas, em celebração dos 100 anos da Semana de Arte Moderna

Meio: 5 Aquarelas:

O ano de 1922 marcou o centenário da independência do Brasil, e o país, com sua jovem República, procurava a renovação de seus interesses e inspirações na busca da construção de uma identidade nacional. Amaral (2021) afirma que o movimento que levou à execução da *Semana de Arte Moderna* serviu como um “despertar da consciência nacional no meio artístico” em que surgiu o “artista preocupado com a problemática sociopolítica e a função de sua arte no organismo social” (Amaral, 2021, p. 49).

A criação de uma “*brasildade*” rejeitava a tradição artística imposta pela Academia de Belas Artes, e buscou nas vanguardas europeias (e norte-americana) os meios de “atualizar as ideias estéticas” (Amaral, 2021, p. 24), o que confirmou o escritor Mário de Andrade, ao dizer que o momento inicial do movimento modernista era “de atualização da inteligência nacional” (Andrade *apud* Saliba, 2012, p. 276).

Apesar de, inicialmente, ser limitado às elites paulistana e carioca, o movimento modernista progrediu e foi ampliado a um movimento estético culturalmente transformador em diferentes áreas, como as artes plásticas, literatura, música e arquitetura. A exposição da Semana de Arte Moderna, de 1922, apresentou um ideário moderno e modernista, que foi gradualmente incorporado, desenvolvido e praticado pelos artistas nacionais a partir de então (Amaral, 2021).

Saliba (2012) afirma que a década de 1920 foi um grande marco na produção cultural brasileira, buscando “compreender e repensar o país” (2012, p. 277). Considerando o atual cenário geopolítico e sanitário, se faz necessário resgatar alguns princípios que nortearam o Movimento Modernista há um século, como apresentado por Saliba (2012, p. 275): 1) “romper bruscamente com a tradição” – é necessário deixar as ideias e princípios obsoletos e retrógrados no passado; 2) “recomeçar do zero” – a vida no pós pandemia de Covid-19 (SARs-Cov-2) deve ser encarada como um novo começo, e não um resgate da vida pré-pandêmica; e 3) “forjar novas significações” – é necessário para que esse recomeço seja transformador, inclusivo e socialmente justo.

A elaboração da série de aquarelas

A seguinte produção artística buscou criar uma série de 5 aquarelas, com releituras de obras modernistas – não restritas às obras de seu momento inicial –, representando iconografia da Fundação Oswaldo Cruz e homenageando as suas profissionais.



Modernismo enraizado – cartaz do centenário da exposição da Semana de Arte Moderna
(Aquarela sob papel, 29,7 cm x 42 cm · 300 g/m²)



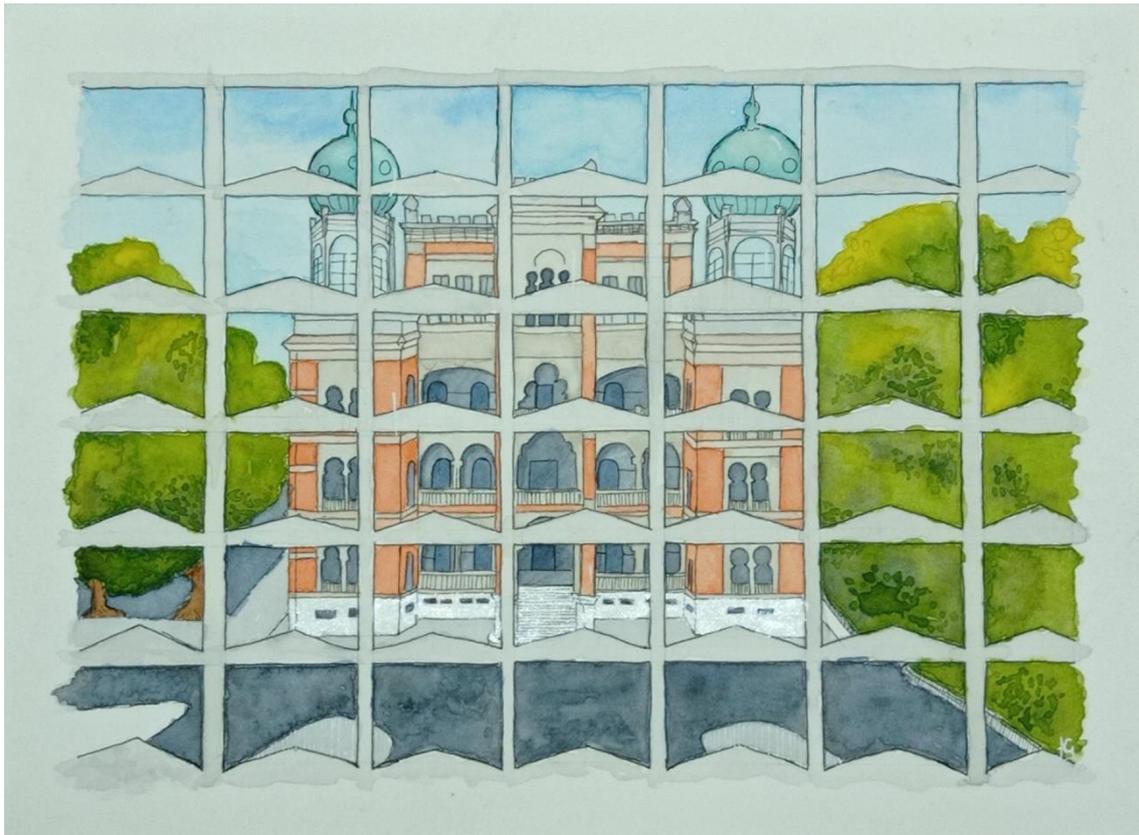
Buscando inspiração no próprio cartaz da exposição da Semana de Arte Moderna, de Di Cavalcanti, esse cartaz exhibe árvore de raízes longas, que ligam as datas de 1922 e 2022, e tem sua copa florida – remetendo à floração de um jacarandá, árvore que é parte do jardim da Escola de Governo Fiocruz Brasília.

Trabalhadoras essenciais – as servidoras do Setor Saúde (Aquarela sob papel, 21 cm x 29,7 cm · 300 g/m²)



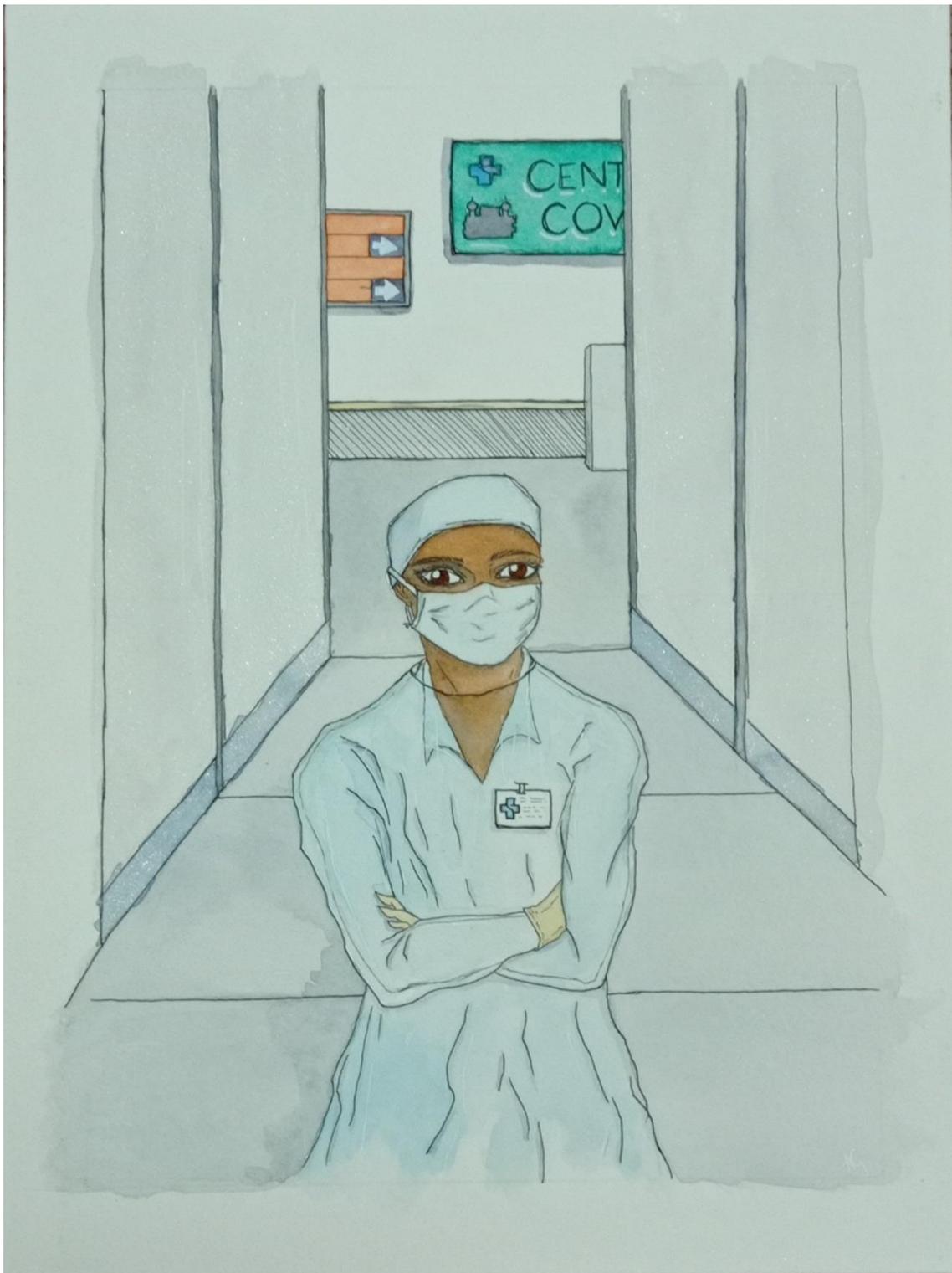
Essa releitura de “Operários”, de Tarsila do Amaral, ilustra as servidoras do setor saúde, parte do quadro institucional da Fiocruz, representada ao fundo com as fachadas dos prédios de Bio-Manguinhos e Farmanguinhos, essenciais no combate à pandemia de Covid-19.

O Castelo Mourisco em bandeirinhas (Aquarela sob papel, 21 cm x 29,7 cm · 300 g/m²)



Com inspiração no conjunto de obras de Alfredo Volpi, essa pintura apresenta bandeirinhas agrupadas, formando o Castelo Mourisco – idealizado por Oswaldo Cruz –, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e referência para a criação da logomarca da Fiocruz.

A Enfermeira (Aquarela sob papel, 21 cm x 29,7 cm · 300 g/m²)



Essa releitura de “O Mestiço”, de Cândido Portinari, exibe uma enfermeira no Centro Hospitalar para a Pandemia de Covid-19 – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz).

A Cientista (Aquarela sob papel, 21 cm x 29,7 cm · 300 g/m²)



Releitura de “O Pescador”, de Tarsila do Amaral, apresenta uma cientista segurando uma vacina, em primeiro plano, com prédios ao fundo que fizeram parte de sua formação e trajetória na ciência: Castelo Mourisco (história), Biblioteca de Manguinhos (pesquisa), Fiocruz Brasília (ensino).

Referências

Amaral AA. Artes plásticas na semana de 22. 5ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora 34, 2021.

Saliba ET. As apostas na República. In: Schwarcz LM (Org.) Abertura para o mundo: 1889 – 1930 (vol. 3) Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

Amorosidade em Tempos de Pandemia
Idalice Maria Costa Resende



Amorosidade em Tempos de Pandemia



Na trilha da EDUCAÇÃO
de mãos dadas com AÇÃO e
AMOROSIDADE caminharei,
ESCUTANDO a dor,
cuidarei com Amor
SONHANDO no aqui-agora
com um mundo melhor
CELEBRANDO a vida e a
serviço da SAÚDE no SUS eu
prossigo...

Escuta

Amorosidade

Interconectividade

Um sonho de um mundo melhor

O SUS sobrevive e salva

Mariana André Honorato Franzoi, Hellen Cristina Costa Rocha, Alessandra Luiza de Oliveira, Ana Beatriz Duarte Vieira, Ana Patrícia dos Reis Carvalho, Andrea Mathes Faustino, Andressa De França Alves Ferrari, Bianca Evellyn Santana Silva, Carolina Leite Ossege, Elias Teixeira De Oliveira, Estefane Jennifer Santos Câmara, Esther Carone Blumenfeld, Gabriela De Alencar Veiga Galdino, Giovanna Macedo Costa e Silva, Hévane Virgínia dos Santos, Igor Pereira De Oliveira, Isabella Macedo Costa e Silva, Isabelly Christina Gomes Vieira, Isadora Trindade Medeiros, Joscelia Moreira da Silva, Leides Barroso Azevedo Moura, Luiza Rosa Bezerra Callado, Maria Emília Bottini, MOEMA DA SILVA BORGES, Nathálya Silveira Soares, Nayara da Silva Lisboa, Onã da Silva Apolinario, Rochele Natasha Cotta, Simone Nathalie Souto Vita, Simone Silva dos Santos, Tatyane De Paiva Liberino, Taynara Oliveira de Almeida, Victoria Leslye Rocha Gutmann, Vitor Hugo Sales Ferreira

O e-book foi lançado durante a Semana Brasileira de Enfermagem no ano de 2021, evento celebrado anualmente durante o período de 12 a 20 de maio em todo o país. Segue disponível gratuitamente no link:

https://drive.google.com/file/d/1aXw_NZnH-gg8guqR7abQc0kfXkRffU87/view

Em abril de 2020, o Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília lançou a iniciativa Enfermeir@s Incríveis na linha de frente da pandemia de Covid-19.

Nessa proposta, estudantes de graduação realizaram entrevistas com enfermeiros(as) de diferentes estados do país e áreas de atuação, abordando tópicos sobre mudanças ocorridas na rotina de trabalho, dificuldades vivenciadas e repercussões da pandemia na vida profissional e pessoal.

Todas as entrevistas foram divulgadas para a comunidade nas redes sociais e no blog do Projeto, em formato de textos, vídeos e/ou podcasts, além de se tornarem notícias em jornais online e impressos, no rádio e na televisão, amplificando a voz de cada enfermeira e enfermeiro entrevistado.

Diante dessa valiosa experiência, inspiramo-nos e idealizamos a construção de um e-book coletivo com o objetivo de divulgar e valorizar a enfermagem perante à sociedade ao oportunizar voz, por meio da arte, aos protagonistas que fazem a enfermagem dia a dia, especialmente, em tempos pandêmicos.

Nós convidamos todos e todas que participaram das nossas atividades no ano de 2020, além de potenciais colaboradores desejosos em somar nossa ideia. No convite, lançamos a temática, a saber: sentimentos na pandemia, e deixamos livre para os(as) convidados(as) expressarem-se da forma que quisessem.

Para inspirar os colaboradores, compartilhamos materiais sobre a escrita afetuosa, definida por Ana Holanda como aquela que afeta, marca, toca e encontra/conversa verdadeiramente com o outro. Trata-se de uma maneira de escrever mais humana, que requer nossa presença e alma, letra por letra.

Os autores deram lugar às próprias vozes internas, expressando-me com alma e presença por meio de textos, desenhos e registros fotográficos. Assim, recebemos muitas produções afetuosas, que lemos, relemos, refletimos e, por fim, organizamos em 5 seções - "sobre cuidado", "sobre lutas e lutos", "sobre esperança", "sobre vida" e "além das palavras".

Este é o e-book "Sentimentos na pandemia: vozes da enfermagem" feito por muitas mãos - mãos de enfermeiras, enfermeiros, educadores e estudantes de enfermagem, que estão a vivenciar um misto de sentimentos nesta pandemia.

Diferente de um livro acadêmico, essa produção é uma obra puramente poética, elaborada sem formalismos e com total liberdade de expressão.

Permeado de beleza, sensibilidade, afetos, sentimentos, emoções em cada uma de suas páginas, esse livro é um convite à empatia, a sentir junto com a de enfermagem o amor, a dor, as lágrimas, o medo, a tentativa, a esperança, a nobreza, a bravura de cuidar, lutar e ensinar-aprender desde o início da pandemia.

Sentimentos

NA PANDEMIA:

vozes da enfermagem



Mariana Franzoi

(Organizadora)

E-BOOK 🌱

Covid não trouxe

Autora: **Beatriz Oliveira Blackman Machado**

Residente em Saúde da família com ênfase na saúde da população do campo

COVID não trouxe fome para o Brasil

A fome já estava por aqui

Fazendo doer o estômago

De quem vive ali

COVID não trouxe desigualdade pra cá

A desigualdade já estava lá,

Nas ruas, no campo, nos morros

Nas favelas, periferias, florestas

COVID não trouxe pobreza pro país
A pobreza já estava ali
Debaixo do nosso nariz

COVID não trouxe o racismo pra perto
O racismo já estava à solta
Andando a céu aberto

COVID não trouxe violência
A violência sempre esteve aqui
Em iminência, na porta da frente
A sem metros de distância

COVID não trouxe o capitalismo
O capitalismo já tinha chegado
Com todos seus tentáculos

COVID não trouxe agronegócio
O agronegócio já estava aqui
Envenenando os corpos, os rios
E os solos do Brasil

COVID não trouxe política pública
A política pública já estava ali
O nome dela é SUS
Já garantia direitos
Mesmo com todos os seus defeitos

COVID não trouxe resistência
A resistência já estava à espreita
Nas mulheres, pretas, indígenas
Nas ruas, no campo, nos morros
Nas favelas, periferias, florestas

COVID não trouxe esperança
A esperança já estava aqui
Sempre esteve,
Até no fundo do poço
Impulsionando novas alianças

COVID não trouxe luta
A luta já estava conosco
Na voz, no canto, na foto
No filme, no vídeo, no texto
Nas mulheres, pretas, indígenas
Nas ruas, no campo, nos morros
Nas favelas, periferias, florestas

Cuidar do outro é também cuidar de mim

Compositora: Alessandra Luiza de Oliveira
Residência de Saúde mental, álcool e outras drogas
<https://www.youtube.com/watch?v=GG7BsSrXZRU>

LETRA DA MÚSICA: "Cuidar do outro é também cuidar de mim"

Hey, quer trocar de lugar?
Eu ficando em casa e tu indo ter que trabalhar
Também queria aproveitar
Essa quarentena e da minha família não ter que isolar

É...não é fácil para mim
A todos atender mesmo que possa nos faltar EPI's
E a nossa proteção?
Assistência segura vai além de higienizar as mãos
É difícil para mim
Ter que decidir quando a vida de alguém esta chegando ao fim
Quem sai ou quem entra na UTI
O nosso afeto é sem toque
Nossa união é sem nos reunir

Cuidar do outro é também cuidar de mim
Nessa guerra contra o inimigo invisível
Na linha de frente sou eu que me coloco por ti
E também como ser humano vou com todos meus medos e anseios
E além de tudo eu preciso cuidar bem de mim
Não sou super herói, nem perfeito também
Às vezes me cobro exigindo de mim algo mais além,
Além do que eu posso ofertar
Mas sigo meu papel dando o melhor de mim e continuo a cuidar
Menos estresse, menos cobrança, menos egoísmo, menos ignorância;
Mais paciência e compreensão, solidariedade e mais gratidão.
O nosso afeto é sem toque
Nossa união é sem nos reunir
Cuidar do outro é também cuidar de mim

Compositora: Alessandra Luiza de Oliveira

DONA MARIA

Autores: **Alan Raymison Tavares Rabelo, Jonia Antunes Sales de Melo**

*Poema produzido para o encontro virtual do Mestrado Profissional em Políticas Públicas, turma especial do Ceará em fevereiro de 2021.

250000 já morreram na nossa nação
1 ano do primeiro caso
1582 mortes em um dia não é acaso
50 mil mortos em 45 dias
O povo já se acostumou com a desgraça do dia a dia?

.
Chego de pertinho da porta e escuto uma oração

.
(Pai nosso que está entre nós
Socorrei e salva teu povo
Que tem sede e fome de novo
Sem trabalho nem habitação
Rogai por nós abandonados
Esquecidos pelo Estado e União
Sem nada no bolso e dor no coração
O pão nosso de cada dia falta hoje
Assim como falta milhares de irmãos
Roga por nós pai, e nos livra do vírus, da fome e da morte.
Amém!)

.
Minha mãe rezando no chão
Brasil acima de tudo, Deus acima de todos?
Não, não, não isso não é cristão
"Brasil acima de corpos, Deus chorando pelos mortos"
Seria é nosso refrão

.
O vírus que bateu na porta
Deixou minha mãe quase morta
Mas ela não arreda o pé

Quanta força tem essa mulher
Que nem a COVID entorta

.

Mobiliza meia a cidade
Falando dessa infelicidade
Liga pra um, é um zap pra outra
Diz é que mascara agora é igual a roupa
Que nunca deve ser tira cara
Água e sabão ninguém separa
Que o vírus ainda preocupa

-

Maria tá aqui, tá lá, tá em todo lugar
Ah Maria! Cheia de graça!
Que com cuidado toda informação passa
E ainda tem gente para julgar
O que Dona Maria faz
Falando que já é demais
Tal grito de esperança
(Alan Raymison e Jônia Antunes)

Madrugada de sábado

Autora: **Verônica Pereira Almeida**

Docente da rede pública estadual da Bahia.

Ela dorme profundamente embalada pelo barulhinho do ventilador.
Mas, de repente, vem um clarão e um forte barulho de trovoadas.
Ela pinota da cama para desligar o ventilador.
Essa mulher não tem medo de raio, relâmpago e trovoadas.
Volta para cama e deita sendo filmada pelo clarão dos raios e gritos das trovoadas.
Os clarões invadem seu quarto como um flash de fotografia.
Deitada de lado, no conforto do seu travesseiro, ela ora bem baixinho, medita e pensa em pessoas.
O sono vem e ela adormece e sonha um sonho de Paz!
Quando amanhece, ela acorda com um canto de passarinho. Levanta e agradece e vai para janela olhar o mar.
O que pensou essa moça? Isso não posso contar.
Verônica Almeida

O pequeno vilão da Dengue

Oficinas sobre arboviroses: estratégias de sensibilização no controle do *Aedes aegypti* no sul do Brasil.

Autoras: Luiza Sheyla Evenni Porfirio Will Castro, Gabriela Falconi Vieira Gonçalves, Felipa Rafaela Amadigi
UFSC curso de enfermagem

Mosquito pequeno com listras brancas,
Aparentemente sem nenhum potencial ofensivo
Mas se traz consigo o vírus e te pica
Oh coitado! pode ter dengue, chikungunya ou zika.

Ai, Ai, Ai que situação,
eu quero saber o que fazer
Porque dengue, eu não quero não!

Então preste atenção!
Não acumule água,
Limpe o seu lixo
e não deixe nada jogado pelo chão

Esse mosquito é danado
E precisa só de um pouco de água pra proliferação
Então amigo, não dê bobeira não.

Pois se o mosquito fêmea te pica
os sintomas vão te causar chateação
febre, dor de cabeça e na articulação
também manchas vermelhas pelo corpo aparecerão

Eu te disse que esse mosquito era chato de montão
Por isso se você fizer a sua parte
Ajudará a se livrar desse problemão

Alguns cuidados devemos nos ater
se lembre que alguns remédios pioram a situação
Por isso amigo, não tome diclofenaco, aspirina e ibuprofeno não
Prefira paracetamol e dipirona para os sintomas combater

Xô mosquito!
E se lembre de ajudar no combate do Aedes
Juntos somos mais fortes!

Corpo espectral

Brasília, fevereiro de 2020.

Esta performance foi realizada durante um exame polissonográfico. Propõe reflexões sobre o paradigma da saúde atual, a concepção do corpo como uma máquina a ser consertada, e a utilização de aparelhos tecnológicos para auferir as condições normais da vida humana. Transmite os incômodos psíquicos e físicos advindos do embate entre a consciência cósmica da autocura e a imposição ferrenha da coletividade industrial farmacológica e examintécnica.

Resumo dos resultados:

Eficiência do sono diminuída as custas do aumento do tempo acordado após o início do sono e ao aumento da latência para início do sono.

Latência para o início do sono aumentada e latência para o início do sono REM aumentada.

Índice de Apnéia e Hipopnéia do Sono levemente elevado associado a eventos com dessaturação da oxihemoglobina.

Videoperformance exploratória de movimentos caóticos com partes corporais em contato com materiais estranhos.

Luzes coloridas dançando na tela.

Música sinistra.

A artista vai muito bem, obrigada.

Ficha Técnica:

Concepção, performance e edição - TKuri

Música - Ítalo Axyhara

Duração: 6'29"

Corpo Espectral integra a série Bizarro Corporal, iniciada em setembro de 2019. Os vídeos desta série atuam como uma provocação visual, que busca suscitar a desmecanização do olhar, ampliando possibilidades relacionais cognitivas da imagem corporal. Este conjunto de trabalhos é o desdobramento do espetáculo Corpo, Espaço, Ação! Desenvolvido a partir de 2015 e contemplado em 2018 com o apoio do FAC - Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

Assista ao vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1b0CQskpd_8glwvFNm7kxI94hfqwZqPRI/view?usp=sharing

Educação Popular em Saúde

Laís Melo de Andrade

Especialização de Educação Popular em Saúde – Escola de Governo Fiocruz Brasília

A arte de cuidar está em todo lugar
E assim, surgiu a educação popular
Entre práticas e tradições existe as humanizações
A palavra humanizar, vai muito além de verbalizar
É compactuar com o agir e transformar
É usufruir da amorosidade, da simplicidade e humildade.

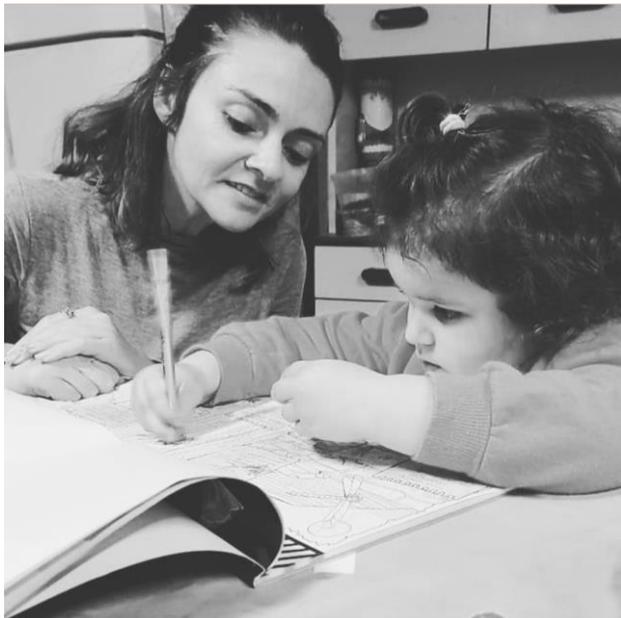
Mas olha, a educação popular está em todo lugar!
Desde os movimentos sociais às leis de níveis federais!
Das pesquisas, universidades até as comunidades
Muito antes da Grécia antiga ao Brasil atual em plena pandemia
Da educação freiriana ao método oscarjariano
Da simplicidade a complexidade.

A educação popular é um jeito de falar que a saúde está em todo lugar!
Nos postos de saúde, nos hospitais, nas seringas de vacina.
A educação popular, poderia ser verdadeira vitrine para o mundo
Com Paulo Freire ao fundo, falando que dialogar é Empoderar!

A pandemia de covid também permitiu isso

Kellen Cristina da Silva Gasque

Docente da Escola de Governo Fiocruz Brasília



Encontros COMvida nos territórios do viver...

Michele Meneses

Docente do curso Especialização em Educação Popular em Saúde na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis

Ao longo da vida encontramos e somos encontrados
Vamos caminhando e observando
Vivendo e experienciando
Formas ou formas de viver? Reexistindo nas diversidades
Fronteiras visíveis e invisíveis
De poder, de saber e de fazer

Aprendizagens
Viagens ancoragens
Amorosidade de estar com o outro
Compondo com a incompletude do outro
Consciência da ciência de ser mais
Esperançando a potência de viver
Estando presente nesse presente
De corpo e alma ao encontro dos povos
Gentes da gente
Lutas de existência
Lutas de sobrevivência
Janelas e portas
Mas o que é que a vida comporta?

Cabem palavras e ações
Cada um se colocando a depender do coração a trabalhar em cooperação possibilitando a
superação
Saberes populares e tradicionais
Diálogos intencionais indo ao encontro do bem viver
Anunciando o bem dizer
Para aqui a vida acontecer
Indo ao encontro de novas possibilidades
Exaltando a solidariedade
Em campos diversos das multiplicidades
Envolvidas na produção de subversões
Produzindo atos produzindo vida
Os desafios vão vindo, mas vamos reconstruindo sem perder o horizonte olhamos aqui e ao
longe nos permitindo e indo
E os encontros vão acontecendo e a vida vai se tecendo pluralidades
Há que perceber nos territórios do viver

Ser... ser mulher!

Autora: **Juliana da Guia dos Anjos** Trabalhadora rural, educadora popular e tudo mais que
está descrito no poema.

O que é o ser mulher?
Diga-me o que é?
Não sabes o que dizer?
Eu direi para você...
Eu sou o que eu quiser ser!
Sou educadora,
Agricultora
Dona de casa
Empreendedora
Sou resistência,
Batalhadora
Sou feminismo
Sou lutadora
Sou artista
Sou dançante
Revolucionária
Militante
Sou marisqueira
Mulher rendeira
Cuido da terra e sou roceira.
Sou rebeldia, amorosidade
Sou calma e intensidade
Sou afeto e proteção
Sou luta e revolução.

Eu venho de um chão sagrado chamado Assentamento Maceió localizado em Itapipoca Ceará. Eu sou bolsista da Fiotec no curso de vigilância e saúde da mulher. A gente renasce algumas vezes na vida e na Fiocruz a partir do curso de especialização em educação popular e promoção de territórios saudáveis na convivência com o semiárido, eu renasci. E venho renascendo e me fortalecendo em cada partilha e construção coletiva de saberes que a Fiocruz nos possibilita.

Poesia criada durante o encontro presencial do ciclo 1 do curso de aperfeiçoamento em promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho com ênfase na saúde integral da mulher inspirado pelas falas, reflexões e vivências das educandas do território de Itapipoca-CE.

A PÉTALA

Jacks Williams Peixoto Bezerra
Doutorando do PPG-EBS IOC Fiocruz

Quisera ser eu aquela pétala
Que liberta ao vento
Passeia pela vida
Quisera ser eu aquela pétala
Que no seu íntimo pudor
Saboreia o dia
Quisera ser eu aquela pétala
Que em sua insensatez
Sente aquele fugaz odor
Quisera ser eu aquela pétala
Que naquela alegria
Traduz se no sentir
Quisera ser eu aquela pétala
Que no seu ardor
Revela quem aqui dentro estou

A CAMINHADA

Jacks Williams Peixoto Bezerra
Doutorando do PPG-EBS IOC Fiocruz

Caminho por onde ele não foi
Percorro por onde ele não me viu
Ando por onde ele não esteve
Corro por onde ele não caiu
Paro por onde ele não é
Salto por onde ele não dormiu
Respiro por onde ele não crê
Penso por onde ele não partiu
Decido por onde ele não se fez
Retorno por onde não me sentiu

A JANELA

Jacks Williams Peixoto Bezerra
Doutorando do PPG-EBS IOC Fiocruz

Deitado
O tempo não chega
Deitado
O gesto não vê
Deitado A boca não mente

Deitado
O olhar não crê
Deitado
O grito não basta
Deitado
A janela não se fez
Deitado
O homem não há
Deitado
A vida é não ser

A Roda das Mulheres de Manguinhos

Jacks Williams Peixoto Bezerra

As mãos longe de si desenhavam memórias naquela anunciada tarde. Reconheciam-se nas estações. Tocadas eram por estranhas sensações. As vestes não escondiam o odor das entranhas mal sentidas. Percorriam-se por distantes noites omitidas. Querências não de todo esquecidas. Não por completo citadas. Acalmadas por dizeres quase rompidos. Íntimo não por todos violado. Escutavam a si nos tímidos soluços não permitidos. Guiavam-se por olhares não ditos. Mulheres em si ainda não. Com dor. Na dor. Além da cor. Por nascer. Por ser. Mulheres na roda do porvir. A roda de Joana não começou a girar naquela fria sexta de julho. Tampouco na manhã da agonia anterior. Desatinou muito antes daquele outro 2019. Despertou longe da casa dos pombos de antigamente. Mas não tão distante do castelo não adormecido dela. Foi talhada há muito nas ínfimas quebradas de sua favela. Na terra invadida sem fria angústia. Na cepa tombada. Na cruz mutilada. Próximo ao toco adoecido. Na desprovida braçada de si. Na fugaz quimera. Na quietude mutilada de ti. Sem ver e sem ter. Por saber. Na corriqueira cilada até ser. O previsto tapa fora forte. O mais cru. A menor a cair do seu colo nu. Calada gritou. Sozinha ficou. De lá baixou. A face desconheceu-se nos estilhaços ao chão. Banco virado no triste vão. O vestido rasgado por sina do cristão. Lutava por respirar. Brigava por não chorar. Batalhava por não se quebrar. Sentiu a boca a secar pela reduzida ciumeira. Ouviu a criança a gritar na moída cabeceira. Viu o vulto a retornar em sua decaída rasteira. O tempo naquele outro segundo. Recordava-se somente do seu côncavo berro. Do ser vil a tombar. Lá permaneceu. Lá não se escondeu. Na escuridão do vilão sobreviveu. Escutava-se não tão pouco. A trêmula palavra ao lado quase escondida foi abrasada no ardor de si. A fortalecia em dor não mais sentida. Notava os lenços e vestidos em flor. Cicatrizados sem fim. A brotar. Olhava por vezes pés marcados a desnudar as cores antes não vividas. Mas queria os seus livres na diminuta terra enverdecida. Não sombreada. Por mergulhar-se. A brisa a relembrar. A recordação dos fios brancos diante de si a esvaecer o bruto censor. O tom de outra escura cor a desvanecer a longa escuridão de sua fria cela. Aquela marcada mocidade a conduzir-lhe para além de sua derradeira cancela. O tempo mostrou-se longo. Quão longo? Além dos dias não parados. O necessário para aprender por si. De si. Para si. Por ti. Para gerar o seu explícito pudor. A vida antes abatida a transformar-se no vento. A vista antes ressentida a mirar-se com alento. A pele antes traída a esculpir-se sem tormento. Intuíva pouco a pouco todas aquelas mulheres. Escutava delicados nomes. Enxergava muitas dentro de si. Algumas no seu colo. Outras em sua face. Demais no seu espírito. Onde estavam nos seus suplícios? O quanto clamaram em busca do solstício? Por quem escaparam não por armistício? A palavra fora então pedida. Os olhares a senti-la. As mesmas vestes a pressenti-la. O que desabrochar nelas? O que mais dizer-se com elas? O que não fora sido? Só o que foi por demais desvelado. Só o que não fora tocado. Só o que não já se fez de fato revelado. Respirava. Nutria-se um tanto mais. Sentia-se nas poucas mulheres ainda sem ser. Via-se nas mulheres por vir a crer. Não houve um início só seu. Aquilo não lhe pertenceu. A avó havia aviado. Sua mãe não lhe teria adiado. As irmãs não podiam ter também criado. Mas agora só lhes agradecia por vir a ser no antes irreconhecível brilho delas. Então ali se fez. Cada pausa um sentimento. Cada instante um acontecimento. Cada encontro do olhar um batimento. Sentia a força do banimento do não mais necessário. Desnudou-se por ti. Moldou a teia do seu sorrir. A fala baixa inundava todo aquele território a ser sentido por ti. Transbordava tudo que ali era para ser vivido de ti. Impregnava tudo a não mais ser mantido para ti. Não apontava. Não acusava. Não confessava. Libertava-se por cada nova e fiel cadência. Emancipava-se em cada sensível existência. Brilhava por cada nova e fiel cadência. Via-te em si a reluzir por ter-te em primeira vida. Joana enfim se disse. Os raios da tarde livres a cativar. E naquela colhida ciranda sentia os passos, os abraços, os sorrisos e os cantos daquela tecida

roda a fascinar aquelas vívidas mulheres de Manguinhos. Enxergavam-se em alegramento. Sorriam naquele fundamento. Choravam por vezes de contentamento. Confiavam-se. E Joana em roda a soltar a mão da não mais pequena Julia. A descobri-la em direção ao seu vivo borboletário. As flores de sua vida a atraíram mais uma vez. A menor de todas agora feita. A respirar também. A descansar a sua liberta mão sobre o seu pequenino ser a pulsar. Muito em breve a encantar.

Em busca de prazer - Música autoral

Alessandra Luiza de Oliveira

Residência de Saúde mental, álcool e outras drogas

<https://drive.google.com/file/d/1exLnCs3ApuSo3dGRtsH5k0oxdXhc3ku/view>

A composição desta canção surgiu durante os momentos teóricos e pedagógicos do Programa de Residência Saúde mental álcool e outras drogas da Fiocruz Brasília no reforço ao antiproibicionismo das drogas, é importante ressaltar que se difere do estímulo e incentivo ao uso, mas numa perspectiva de redução de danos, num panorama mais ampliado das implicações dos estigmas, pesos morais e sociais e suas repercussões no cuidado a saúde mental, bem como seu atravessamento na reforma psiquiátrica. A reflexão perpassa sobre o julgamento social e moral, o que é considerado uma droga, qual é o lugar da droga na vida das pessoas, entre as lícitas e ilícitas.

Letra da música:

“Em busca de prazer”
Me diga o que é uma droga?
O que pode ser um escape para as nossas limitações?
Se acordo cedo logo tomo um
café e com açúcar para "adoçar" o meu viver.
É tão difícil entender
Que a gente anda em busca de prazer?
Para pairar nossas desilusões e acalmar os nossos corações.
Se uma dor física me vier
Medicação há de aparecer
Pra aliviar o que me faz sofrer
Tudo gira em torno do viver
Viver a vida mais bela que puder
Pois apesar das aflições
Ter algo pra se refugiar nas inquietações
Não é possível se abster
Dos recursos internos em busca de prazer
Mas é cuidar do que não tá legal
Compreender o que lhe faz mal
Tudo pode ser um vício
Tudo pode ser uma droga
Não só maconha, crack, merla, etc.
Pois é Você também se refugia em algum prazer
Então me diga qual é o teu escape
Me diga qual é a tua droga
Aquilo que lhe dá prazer
Me diga o que te faz quase esquecer
Das dores daqui e do viver
Então porque punir, julgar, proibir, oprimir?
Se no outro também encontro um pouco ou parte de mim
Vamos os danos reduzir
Pois o que temos em comum?
Anseio por viver
ver a vida mais bela que puder
Pois apesar das aflições
Ter algo pra se refugiar e aliviar as inquietações

Meu progresso - Música autoral

Alessandra Luiza de Oliveira

Residência de Saúde mental, álcool e outras drogas

<https://www.youtube.com/watch?v=1dHZvMbrgns>

A composição desta canção surgiu durante os momentos teóricos e pedagógicos do Programa de Residência Saúde mental álcool e outras drogas da Fiocruz Brasília no reforço a luta antimanicomial. Em um momento de reflexão sobre a reforma psiquiátrica, a desconstruções manicomiais que necessitam ser além de derrubada de muros, paredes, retirada de grades físicas, mas também, o reconhecimento do manicômio interno, lugar subjetivo onde emergem posturas manicomiais. Nesse sentido é primordial a reforma interna a ser realizada por cada indivíduo. A canção foi cantada nos campos de prática da residência (CAPS e Unidade de internação no socioeducativo).

Letra da música

“Meu progresso”

Aquilo que me prende nem sempre tem parede,

Nem sempre tem uma grade

Nem sempre é aparente.

Às vezes posso construir muros dentro de mim

E me limitar a um lugar sem poder me permitir.

Me permitir ir além do que já conheci

Eu vou fazer uma reforma em mim

Me refazer e desfazer o que me impede de prosseguir

Esse é o meu progresso

Derrubar os muros, Muralhas, paredes e tudo

Que se levantou em mim

E bloqueiam minha passagem

De ir além do meu próprio mundo.

Esse é o meu rumo,

Estou bem seguro

Quando o muro se destruir

Se manterá de pé em mim

Tudo de bom que eu ergui.

O que sobrar foi lucro, o que restar é lucro.

Nada de bom se perde, se aproveita e repete

Nada de bom se perde, retiro só o que me impede.

Cordel - Vamos morrer até quando?

Carolina Veras Pessoa da Silva, Rhayza Rhavenia Rodrigues, Naércia Ranúzia do Nascimento

Torres Vitorino dos Santos, Emanuelle Milayne Araújo dos Santos, Jennifer Maiara da Silva

Barros, Flávia Gabrielle Pereira de Oliveira, Ângela Maria Pereira

Curso de Especialização em Educação Popular em Saúde na Promoção de Territórios

Saudáveis e Sustentáveis

<https://www.youtube.com/embed/ldNy1cXo2G0>

Ele veio de longe
Devagar e de repente chegou
Primeiro em quem não se preocupou
Pra pegar a quem não podia se defender
Pois opção não tinha e se contaminou

É pandemia pra lá
É sindemia pra cá
Eu só queria saber
Como as contas iria pagar?

A materialidade da vida em risco
Por um inimigo invisível
Desconcertou um mundo inteiro
Com questões de âmbito intangível
Não só levou matéria, mas também simbolismo
Levou consigo biografias e histórias de um povo incrível

Chegou intensificando a fome
Nas regiões Norte e Nordeste de forma descomunal
Agravando problemas de longos anos
Panorama pior na área rural
Direitos subtraídos e agravamento da desigualdade social
Não sei de onde esses donos
carregam tanto mal

Chegou ampliando os medos
Nesse país de tiranos
Aumentou a escassez
Quiseram aumentar os danos
Não teve família que não se desfez
Mais homens batendo em mulher
Praga contra a qual lutamos há anos

Por aqui o rico trouxe primeiro a doença
Mas foi o pobre quem mais sofreu
Fazendo sua primeira vítima
Negra e doméstica sua vida perdeu
Depois dizem que estamos no mesmo barco
Só sabe o povo preto que morreu

A TV falava o tempo todo:
Isolamento social!
E eu me perguntava
Funciona para qual classe social?

Teve índio adoecendo
Com gente de fora levando o vírus para lá

Quilombolas perdendo a matriarca que tinha tanta história pra contar
Pros senhores do agronegócio não tem sentido manter essas terras de lá
Teve ainda terreiro cujo culto teve que parar
Enquanto altar de prefeito vale muito dinheiro para quem dá

Se já tava ruim,
ainda pode piorar
Caso tenha diabetes, asma ou hipertensão
Vai precisar redobrar o cuidar
Além de lavar bem as mãos com água e sabão
Para a doença evitar

Enquanto isso na periferia
A criança que antes brincava na rua, de pelada e amarelinha
Desespero e desalento daqueles que não tinham como acompanhar o novo mundo que nascia
Sem sair de casa e a estar mais sozinha
E quem ia de imaginar que as escolas iriam fechar deixando saudade
Logo surgiu um mundo virtual com áudio, câmera e professora na telinha.

Este mundo digital veio sem avisar, pense num reboiço na cabeça,
Se nem o pão tenho, como vou navegar?
O livro virou internet e o caderno computador
Desculpe governador, diante de tudo isso, como o menino vai estudar?

O vírus prendeu o cidadão dentro de casa, na miséria e desemprego
E sem saber do amanhã, a gente pensa em como a família sustentar
Emprego tá difícil, faço de tudo para o cuscuz no fim da tarde levar
O cabra tem que ser forte e arretado para não desistir nesse desassossego
O que fazer para não voltar de mãos abanando pro meu aconchego?

É patrão fechando as portas e peão indo embora, resta vender o pouco que tem
E pensar bem mais além, no amanhã e na ciência que logo vem...
Mesmo custando a esperar, a vacina para todos chegar
Vamos perseverar, forças agregar, ao ambiente e um ao outro cuidar
Sendo cidadão do bem, sem largar a nossa Terra e a mão de ninguém.

Eita gente ruim da peste!
É preciso garantir alimentação de qualidade real
O dinheiro é nosso, mas queriam dar propinas
Até que opositores reclamaram da diminuição do auxílio emergencial
Não me venham com enrolação!
Queremos comida e reduzir a desigualdade social

Ai de nós se o SUS não existisse
Rebuliço pior seria
Na linha de frente a trabalhadora preta da Saúde estava
Mas pergunta se EPI ela via
E enquanto dentro dos APs muita gente estava
Era o motoboy na rua que vendia

São 600 mil vidas perdidas
Até hoje a gente sente
Cadê a quantidade de vacina que merece nossa gente?
E olhe que aqui teve o Butantã e a FIOCRUZ
Pra virar Jacaré contente

Mas ainda nessa terra tupiniquim onde o povo padece
Tem gente que não acredita em morte
Enquanto ela não chega por perto
E fica zelando a sorte de Presidente sem porte
Que chama de gripezinha
Essa gripe da morte

País que não tem líder, dá nisso
Fica queimando o juízo para lidar com o desmonte
Eu ainda acredito que algum dia a gente aprende
A eleger presidente que seja gente como a gente
Para uma nação guiar ao invés de matar
Que seja gente boa, vibrando pela vida e pelo sorriso da gente

Apesar de muito medo, insegurança e desespero
Que povo guerreiro é o trabalhador!
Com pouco dinheiro, insalubridade e desprezo deste desgoverno
À pandemia enfrentou, com muito fé e labor!

Pandemia pra lá, pandemia pra cá
Outras mais teremos que enfrentar
Enquanto o mundo nesta direção
Em prol do capital girar
Nesta onda de destruição global
Pouco a pouco tudo exterminar.

Simbora povo que luta
O sol há de brilhar
É só a gente perseverar
Resistir e persistir que em breve nas ruas vamos dançar!

Olhar diverso... em verso

Sandra Maria de Rezende Viana
Curso Saúde e Segurança na Escola

Ah, a dança, a magia
A poesia que a vida nos traz:
A roda do tempo que gira
Sem ira, mas com coração,
Verdadeira evolução,
Revolução na prevenção.

Há o branco e o preto,
O escuro e o claro,
As possibilidades, potencialidades
Dificuldades, diversidades.
A luz e a sombra,
Que às vezes assombra,
Como o verso e o reverso
Da medalha da gente.

Ah, tem o sentimento
Que este trabalho nos traz:
Nos gestos de afeto
Outras formas de ver,
Outros jeitos de amar.
Nem tudo é só côncavo
Ou só convexo.
Não é só razão,
Ou só emoção,
São as múltiplas formas de olhar
Os muitos jeitos de amar.

Comunidades de Aprendizagem

Sandra Maria de Rezende Viana
Curso Saúde e Segurança na Escola

Este grupo representa os diferentes pontos de vista e mostra os diversos olhares sobre o mesmo contexto, retirando das individualidades de cada um, o ponto de vista único que lhe é característico.

Os diversos olhares traduzidos em percepção e afeto representam a forma como cada um percebe o mundo.

É o conjunto do olhar humano ou dos olhares das criaturas capazes de interpretar, de ler diferentemente uma mesma realidade, traduzi-las em pensamentos e palavras que fazem a ponte entre o olhar individual e a construção do olhar coletivo. Não existe mudança da realidade sem mudança do olhar humano.

Acrescente seu olhar, seu afeto, sua percepção, seu afeto sobre este tema tão complexo, tão diverso e faça seu trabalho de mudar realidades.

Sandra Viana- com carinho em 24/02/2022

Educação popular em saúde, trilhas dos inéditos viáveis

Luiza Maria Lima Oliveira

Curso de Especialização em Educação Popular em Saúde

Minha ciranda não é minha só, ela é de todos nós, ela é de todos nós, na melodia.....

Amorosidade em tempos de pandemia, tema instigante que em 14/05/2021 sob mística de acolhida; minha ciranda, oficializou-se a aula inaugural da Especialização em Educação Popular em Saúde na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis, no formato remoto, a cerimonialista Monique Lima faz abertura virtual, ocupava a sala virtual os 40 educandos e educandas selecionados/as, representando os 12 estados brasileiros, a Comissão Político Pedagógico do curso – CPP Osvaldo Bonetti, Tatiana Novaes, Silvéria Maria dos Santos – professora da UNB, parceira e diretora adjunto do curso, Vanderleia Pulga educadora popular e do MMC, Oscar Hara Hollyday, Educador Popular e presidente do Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe - CEAAL, Fabiana Damásio diretora da Fiocruz, José Geraldo de Souza, Professor da UNB, coordenador do projeto de extensão direito achado na rua, professora Denise Oliveira e Silva, e a deputada Érica Kokay Freiriana de essência. Abrilhantando culturalmente a roda de conversa, os mestres da educação popular Ray Lima com sua cantiga; cuidar do outro é cuidar de mim, e Vera Dantas que pede licença ao patrono da educação, Paulo Freire para declamar carta escrita por ele a uma década atrás, carta essa que semeou a caminhada da educação popular em saúde EPS, semente germinada com muita amorosidade e um esperar de um mundo menos feio, foram eles os animadores da noite que deixaram o tempero aguçado com gostinho de quero mais, o estimulante que ao invés de curar a ansiedade, teve efeito colateral reverso, a contagem regressiva ao desejo de mais um encontro a cada 15 dias foi semeada na ciranda. Construção Linha do tempo das trilhas percorrida pela Especialização em Educação Popular em Saúde na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis que vão dialogar com amorosidade, dialogicidade e participação; os princípios da educação popular, O Espiral da amorosidade sintetiza o elo na saúde entre sujeito, território e a instituição, a valorização dos saberes, da ancestralidade, vivências e o diálogo, o cuidado em saúde com a educação popular, a participação dos movimentos sociais, coletivos e sujeito são os grandes educadores nessa jornada de práticas educativas popular e emancipatória. Trilha: Participação, controle social e gestão participativa; Faço um destaque com uma reflexão de Paulo Freire: “Só iremos superar essa postura de querer libertar dominando, quando entendermos que não estamos sozinhos no mundo e que o processo de libertação não é obra de uma só pessoa ou grupo, mas sim de todos nós”. A Participação Popular no SUS, espaço de fala e escuta, construção coletiva, “cidadania”, “tomar parte de”, “ser parte de”, criticidade, reflexão, consciência do inacabamento, somos obra incompleta, práticas de educação popular, toda participação é política. Nossos convidados e convidadas, cada um/uma com sua potência em saberes, numa construção coletiva dentro do seu território, Lourdes Rodrigues, benzedeira da comunidade de João Pessoa/PB com sua sabedoria e humildade nos presenteou com seus saberes e vivência, sua fala recheada de pérola nos encanta com muita amorosidade: “Ninguém constrói o hoje sem olhar o ontem”, “eu achava que meu conhecimento era pobre, mas é rico”, Essas duas pernas é o meu carro precioso, é uma moeda, e essa moeda não compra”, “ Eu tenho mais humanização na saúde, está nascendo nova raiz”, “Quando a gente vem ao mundo é como uma folha, vai se construindo, a gente é um livro”, “Ninguém é totalmente sábio, estamos em constante transformação”, Agatha Ferreira, assistente social, integrante do Levante Popular, e do projeto da Fiocruz; Periferia Viva, campanha de solidariedade, agente popular em saúde, ferramenta coletiva, construída com várias mãos. “VACINA NO BRAÇO, COMIDA NO PRATO”. “Quando a gente compartilha as experiências o outro se reconhece”, “Não é uma solidariedade passiva, e sim uma solidariedade popular”, “Se eles não fazem nada, a gente faz”. “Nenhuma perseguição será suficientemente forte para conter a potência criativa que emerge daqueles que historicamente tiveram seus corpos apagados, silenciados da História oficial deste país, nem mesmo muros pintados de cinza e exposições censuradas serão capazes de fazer com que a diversidade de suas linguagens se curve diante da alienação imposta. Este livro é uma intimação à não rendição, a materialização do verso revolucionário. Sono minhas palavras e força aos que aqui estão. E você, se renderá? Levante-se!” Meimei Bastos Trilha: Formação, comunicação e produção de Conhecimento: Nessa trilha a Rádio Ciência: A rádio que toca seu coração na trilha do amor, só inéditas viáveis. O encantamento da noite abriam-se as cortinas com a presença de educador/educadora popular, artista, ativista e pesquisador social, até o palhaço Eustáquio teve participação dormindo

tranquilo com o SUSPense – (Guto Pasini e Miraldi – Arte e EPS), Movimento de Mulher Camponesa – MMC (Noemi Kreffa), Instituto Raízes em Movimento (periferias do Rio de Janeiro/Morro do Alemão – Alan Brun), Espaço KOBÉ (Vera Dantas), Wanderléia Puga (Educadora popular/MMC), Clayton de Souza Nobre (mídia ninja/2013), Janelson Ferreira (comunicação do MST) e Arnaldo Marcolino (ativista popular/Movimento Negro Unificado), com suas narrativas em fazer saúde com participação, dialogicidade e amorosidade. No caminhar da trilha, encontramos muitas pérolas com falas pertinentes e instigantes se destacaram: “A arte como uma expressão do humano”, “A gente tá na rua porque acreditamos na arte”, “O SUS é a nossa política de saúde”, “A luta de resistência posso fazer sozinha, mas o enfrentamento tem que ser organizado”, “Nós estamos isolados, mas não calados”, “Quando você chegou, eu já estava”, “O movimento da vida é o espiral”, “Somos um círculo dentro de um círculo, sem início e sem fim”, “A EPS como norte político e pedagógico”. “Campo de luta do MST gera em torno da batalha das ideias, “A trincheira das ideias é tão importante quanto as trincheiras das pedras (Fidel castro) uma revolução não se faz só com fuzil e sim com o processo de formação da classe trabalhadora, batalha das ideias é compreendida com o desafio das classes subalternas de manter as narrativas de sua realidade”. Universidade fora do eixo multiplicando comunicação difundindo e disseminando sabedorias, trocas de saberes, evento preliminares slogan 2013 vai ser foda, marcha da liberdade. “Na ditadura chamar querido é um alerta: te cuida você pode ser pego nessa caminhada é um respeito por aquele a quem fazia comunicação em rádio pirata. O Wagner Martins não poderia ficar de fora; ele vive a era digital e a comunicação na sociedade contemporânea, inteligência coletiva, a evolução da comunicação, uma guerra híbrida. Trilha Metodologia da pesquisa – a EPS na produção da ciência e da pesquisa, Primavera Paulo Freire, 100 anos – “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” um mês dedicado ao centenário Paulo Freire, foi um lembrar a um legado de muita luta, construção coletiva, aprendizado numa valorização de saberes e vivências com os sujeitos em seus territórios construindo um novo mundo é possível. O Andarilho da Utopia abre alas para a apresentação das cirandas com os seminários da obra Pedagogia do Oprimido Trila: Cuidado e saúde: A trila que dialoga com todas as trilhas, nessa trilha as cirandeiras: Michele Neves, Renata, Lilian Gonçalves, Luanda de Oliveira, Silvéria Santos, Renata Pekelman, Tatiana Novaes com seu cajado dão um show na ciranda com o tema Educação Popular e as práticas de saúde, e animando a ciranda Sandra Maciel, parteira tradicional, mentora e cuidadora do movimento curador e do processo formativo de parteiras do PARTEJAR traz uma exposição das curandeiras, parteiras, raizeiro/a, e fala da necessidade do protagonismo dessas mulheres enquanto povo cuidador na saúde, e destaca, Curador existe nessa terra e precisam ser valorizados, em 2001 lança o manifesto do movimento curador com o propósito da valorização do conhecimento e saberes do curador, medicina caseira, medicina das plantas, medicinas das pedras, benzedeiras e parteiras, colocar sobre um olhar de troca de conhecimento, e nós enquanto aprendiz aprender com eles, há uma firmeza nos saberes das parteiras, uma oralidade, são mulheres sábias, dona Prazeres 85 anos (Pernambucana), com mais de cinco mil partos sem um óbito, e ela retruca que ainda está aprendendo. O movimento curador copiou o projeto enciclopédia audiovisual sempre vivas parteiras. 05 de maio dia da parteira tradicional. Trilha: Intersetorialidade e Diálogos multiculturais, Vivian Camacho e Claudiana Alencar, duas mulheres Latina Americana, aguerridas de luta e coragem nos trouxe que os povos tradicionais veem o amor e o afeto pela terra como cuidado, enquanto que os colonizadores tem o afeto como posse da terra para o consumismo e subalternização dos povos tradicionais, mas os movimentos e a luta social é o encontro cultural para o diálogo crítico, a partilha de saberes, o cuidado rebelde e revolucionário faz desse encontro cultural ser visto como uma educação subversiva para os atuais colonizadores invasores que ainda dominam a mãe terra, pregando a aculturação dos povos tradicionais e nos dizimando, e nós enquanto sujeitos em nossa cosmologia ancestral e norteador de saberes ancestrais lutemos contra todos e todas que sonham invadir a nossa terra. Foi com muita amorosidade e lindeza a Ciranda Caminhos para a Terra convida a todas e todos para um Som de Verão: O Sarau foi um festival de música online as artistas da especialização deram show de voz e apresentação, mística de abertura vídeo Projeto Mulher Mangue que vai dialogar com a temática das cirandas, Dany Barros trouxe com muita propriedade a história da Comunidade Entra Apulso/PE trabalhando a integralidade enquanto coletivos e a equipe do NASF traz tecnicamente a integralidade dentro do sistema SUS, a participação da população enquanto comunidade, movimento social é a base de luta. A Ciranda Ayó Txerirú, através da Especialização em Educação Popular para os Territórios Saudáveis e Sustentáveis têm o prazer de convidar para a 1ª Conferência Nacional, Popular, autônoma, com o tema “A expressão de Saúde nos Territórios”, uma construção coletiva de escuta, democracia e participativa, o vídeo como mística de abertura relata histórias entre o SUS, usuário, profissionais da saúde e o Conselho Nacional de Saúde - CNS, Vozes ecoando nos

corredores do SUS. A senhora teve COVID? Francinobre Costa de Souza, “Foi pesado, eu fiquei 12 dias entubada”, Neci Alves Pedroso, minha filha, minhas duas irmãs e meu neto, ele ficou muito mal, muito mal mesmo”, Braúlio Alves de Lima, “ Eu fiquei internado 23 dias no hospital de campanha, foram dias difíceis”, Lillian Silva Gonçalves; “As unidades tiveram que se adequar a esse vírus que é respiratório, que está no ar, inventar fluxos de atendimento na área externa pra garantir o atendimento aos usuários de uma forma segura”, Joel Lourenço ACS; “a gente identificou que muitas das situações seria par aa própria segurança do paciente, ele não conseguiria realizar no seu ambiente doméstico. Rita Godoy, “Eu não tinha onde colocar o paciente, as pessoas em estado grave sentadas, as pessoas aqui fora esperando atendimento, notícias de familiares foi uma situação realmente, como se fosse o momento de guerra”, Ana Lúcia Silva Marçal Paduello (Integrante do Conselho Nacional de Saúde CNS, “O SUS foi quem de fato salvou vidas, sem o sistema único de saúde seria um caos mais ainda acentuado do que foi”, Elaine Pelalez (Integrante do Conselho Nacional de Saúde CNS, “A negação da pandemia, a lentidão das ações e a ausência de uma coordenação nacional impactaram a totalidade das ações”), Ruth Guilherme (Integrante do Conselho Nacional de Saúde CNS, “O Conselho de nacional de saúde e os próprios conselhos estaduais e municipais estão assumindo esse protagonismo na falta de um norte de um norteador”), Sueli Goi Barros (Integrante do Conselho Nacional de Saúde CNS, “São mais de 100 mil conselheiros de saúde que se reúnem todo mês pra colocar na sua agenda, na pauta, o debate da saúde como direito humano.” 8ª conferencia de saúde 17 a 21 e março de 1986 Fernando Zasso Pigatto (presidente do Conselho Nacional de Saúde – CNS, “O SUS é fruto da luta, pela abertura democrática em nosso país”), Ângela de Aquino Santos; “Deus me livre! Nossa senhora! ainda mais pra gente que é de baixa renda, que não tem condições, Deus me livre, SE NÃO FOSSE O SUS....

Mostra de Vídeos

1. PesquisaSUS Mostra de Vídeos 1 - Time da Saúde - Jogo colaborativo, Museu da vida Fiocruz, <https://www.youtube.com/embed/Qdewb10SXp0>
2. Documentário - Projeto Meninas Negras na Ciência: Fortalecendo a diversidade, Museu da Vida Fiocruz - <https://www.youtube.com/embed/TLigEougxOU>
3. Profissionais da Saúde - Time da Saúde (formato acessível), museu da vida Fiocruz - <https://www.youtube.com/embed/CQMpr8awFsE>
4. Rede intersetorial de São Sebastião-DF: homenagem a sr. Wilson Mesquita – Redes Sociais Locais DF - <https://www.youtube.com/embed/VTBi1Ogu1Bk>
5. Nada será como antes, imagens da pandemia de Covid-19, Tatiana Oliveira Novais - <https://www.youtube.com/embed/A8kx3l15ApQ>
6. Ciclo de Inspirações 45 anos da Fiocruz Brasília, <https://www.youtube.com/embed/VVNjun2y9Jc>
7. Linha do tempo - Educação Popular em Saúde, curso de especialização de educação popular em saúde - <https://www.youtube.com/embed/GCNEYWAXNXA>
8. Projeto Fome de Letras, programa de alimentação e nutrição Fiocruz Brasília - <https://www.youtube.com/embed/-nZIPc5k1L0>
9. Transformação digital no SUS – Colaboratório de ciência e tecnologia Fiocruz Brasília - <https://www.youtube.com/embed/W68RVk15Jds>
10. Diálogos Prospectivos: desenvolvimento territorial saudável, sustentável e solidário - Araponga-MG - Colaboratório de ciência e tecnologia Fiocruz Brasília - <https://www.youtube.com/embed/qFJ1AzS6OQc>
11. Tratamento de tuberculose pulmonar em população em situação de rua – Programa de Evidências para Políticas e Tecnologias de Saúde da Fiocruz Brasília - <https://www.youtube.com/embed/UKSOKQBFY9w>
12. A experiência de residentes em um Centro de Atenção Psicossocial II no Distrito Federal (DF): a construção da territorialização – Residência em Saúde Mental Fiocruz Brasília - <https://www.youtube.com/embed/zv0JNXWeyFo>
13. Cidadania na Escola, Marcus Martins Macedo, CEF 01 Planaltina - <https://www.youtube.com/embed/guD7eYl6Ruc>
14. DOCUMENTÁRIO TVcentrinho, Marcus Martins Macedo, CEF 01 Planaltina - <https://www.youtube.com/embed/HyWPyajNphY>
15. Controladoria Escolar, Marcus Martins Macedo, CEF 01 Planaltina - <https://www.youtube.com/embed/Bxex6M7Kr7w>
16. Labirinto, Marcus Martins Macedo, CEF 01 Planaltina - <https://www.youtube.com/embed/C24-oadrrNM>
17. Ravel - Vocês Sabem o que Eu Quero POESIA NAS QUEBRADAS - Marcus Martins Macedo, CEF 01 Planaltina, <https://www.youtube.com/embed/9q1WJZ4oWzU>
18. BECOS E VIELAS TEUZIN, Marcus Martins Macedo, CEF 01 Planaltina, <https://www.youtube.com/embed/vhuwyc2aZNs>

19. Mediação de Conflitos na Escola,
https://www.youtube.com/embed/5IETi_jK09Y
20. Mediação de conflitos no Programa Alternativo,
https://www.youtube.com/embed/b_ymNKISp-U
21. Projeto RAP - Ressocialização, Autonomia e Protagonismo, Francisco Celso Leitão Freitas, <https://www.youtube.com/embed/YU-x2sIdi8Y>
22. Projeto RAP DF ft Quartin dos Beatz - 18 Razões (Pela Não Redução da Maioridade Penal), <https://www.youtube.com/embed/621Um50I0D0>
23. Escola dos Sonhos - MC Favelinha, Inesc,
https://www.youtube.com/embed/FCLoq3h9_1M
24. Encontro de Meninas - projeto ONDA, Inesc,
<https://www.youtube.com/embed/mJ8NrNmSwYg>
25. A escola é Nossa - Diversidade Racial, Inesc,
<https://www.youtube.com/embed/7fm18-qFpo0>
26. NEGRAS ÁGUAS, Inesc, <https://www.youtube.com/embed/PNXBzg5iQbY>
27. Caminhos para mudança, Tatiana Oliveira Novais, <https://anchor.fm/tatiana-novais>
28. Vacinação e comunicação em saúde, Assessoria de Comunicação Fiocruz Brasília - <https://www.youtube.com/embed/rj1WKR1KFOI>
29. Cuidando de Mim, eu cuido de nós, Assessoria de Comunicação Fiocruz Brasília - <https://www.youtube.com/embed/SIJ9Cr8zYjQ>
30. Territorialização multiprofissional em saúde mental: dispositivo político-sanitário de construção de laços e redes intersetoriais, Residência de saúde mental - <https://www.youtube.com/embed/Jf7LpOIY9zA>
31. Corpo espectral - Concepção, performance e edição – Tkuri, Música - Ítalo Axyhara - <https://www.youtube.com/embed/VstH6wEmjls>
32. Cuidar do outro é também cuidar de mim - Alessandra Luiza de Oliveira,
<https://www.youtube.com/embed/GG7BsSrXZRU>
33. Cordel - Vamos morrer até quando?, Carolina Veras Pessoa da Silva, Rhayza Rhavenia Rodrigues, Naércia Ranúzia do Nascimento Torres Vitorino dos Santos, Emanuelle Milayne Araújo dos Santos, Jennifer Maiara da Silva Barros, Flávia Gabrielle Pereira de Oliveira, Ângela Maria Pereira -
<https://www.youtube.com/embed/ldNy1cXo2G0>
34. Meu progresso, Música de Alessandra Luiza de Oliveira,
<https://www.youtube.com/embed/1dHZvMbrgns>
35. Em busca de prazer, Compositora: Alessandra Luiza de Oliveira,
<https://drive.google.com/file/d/1exLnCs3ApuSo3dGRtsHsk0oxdXhc3ku-/view?usp=sharing>
36. Depoimentos Prevenir educando - Curso Saúde e segurança na escola - Goiânia 2019, Jussara Hosana de Freitas, Yves de Sousa Silva,
<https://www.youtube.com/embed/ZfLSCKkHGAg>
37. Projeto Cabeça Feita - Prevenção ao Uso de Drogas -
<https://www.youtube.com/embed/AUlxP45dDkM>
38. Prevenindo e educando com a capoeira, Jussara Hosana de Freitas, Carlos Henrique Ribeiro dos Santos - <https://www.youtube.com/embed/pdEhpfv2eHc>
39. Fiocruz no imaginário modernista centenário, Ana Cláudia Gonçalves de Melo,
https://www.youtube.com/embed/UYcqg8_IEUo

40. Apresentação Multiculturalidade e Educação Popular em Saúde, Vídeo desenvolvido na Especialização de Educação Popular em Saúde, <https://www.youtube.com/embed/HD9e4g66ZBY>
41. O SUS cresce com(o) as Plantas, Criação, imagens e edição de Gustavo Pozzobon, <https://www.youtube.com/embed/gFd85rQdMa4>

Modalidade Livre

- Educação na saúde: relatando uma experiência educativa com a CIES Regional, Ana Carolina dos Santos Anjos, Renata de Oliveira Cartaxo, PPT, Link - <https://drive.google.com/file/d/1-WXPKqudNY9oRMNGU1UmXCEuZ-2jbczX/view?usp=sharing>
- A oferta da Estimulação Precoce, no Sistema Único de Saúde: Uma análise espacial do cuidado a saúde de crianças com atraso no desenvolvimento, Rhaila Cortes, Helen Gurgel, Eucilene Alves Santana, PDF - https://drive.google.com/file/d/10a35_pfRCGCyTEA7pOfNFsw7H-kz0rpv/view?usp=sharing
- Protagonismo juvenil: uma experiência intersetorial voltada para a saúde e segurança na escola. Patrícia Jeanny de Araújo Cavalcanti Medeiros, Geovilda Soares de Oliveira Melo, DOC - https://docs.google.com/document/d/1Q_iCiw0hTnJeGrOEI_Rrxm44aRsTGhg/edit?usp=sharing&oid=104494349827266935012&rtpof=true&sd=true
- Avaliação da Qualidade de Dados, Oportunidade e Representatividade das Notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 nos - hospitais Estadual de Goiás que fazem parte da Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar – REVEH, de janeiro a junho de 2021 Patricia Pereira de Oliveira Borges, Polyana Maria Pimenta Mandacarú, DOC - https://docs.google.com/document/d/1PHCnM94VrYama3uJJWH50KIOEuC_XSMQ/edit?usp=sharing&oid=104494349827266935012&rtpof=true&sd=true
- [In]Segurança Alimentar e Fome no Contexto da Covid 19 para populações pretas e pardas - Brasil 2021, Denise Oliveira e Silva, https://docs.google.com/document/d/1V0iC4lYrwRB3qG-L_NIJvAK-GxShWLO/edit?usp=sharing&oid=104494349827266935012&rtpof=true&sd=true
- Economia ecológica, saúde, soberania, segurança alimentar e nutricional em territórios religiosos de matriz africana no Distrito Federal, Denise Oliveira e Silva, <https://docs.google.com/document/d/1IAijJggxDbvXQs68ZRJXOfq6Dt2pTTYN/edit?usp=sharing&oid=104494349827266935012&rtpof=true&sd=true>
- Arte como ferramenta de transformação nas escolas públicas, Luiz Fernando Barbosa Magalhães, Natália Gonçalves Sousa, DOC - <https://docs.google.com/document/d/16Ja1DCpPPvbMo355Uy17K0rF-pLp1nDZ/edit?usp=sharing&oid=104494349827266935012&rtpof=true&sd=true>
- Experiência educacional: Observação ativa de um vaso agroflorestal como processo de metamorfose individual para transformação social na construção de uma sociedade fraterna, Ximena moreno, Marcos Trajano Ferreira, Marcos Trajano Ferreira, PDF - https://drive.google.com/file/d/1_DMnMRwLEau6pBkCYawPDhZV4XOZo27I/view?usp=sharing
- Experiência Educativa: a implantação de hortos agroflorestais medicinais biodinâmicos (HAMB) como método pedagógico no Curso de Especialização

em Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Distrito Federal (TSS/DF), Ximena moreno, Marcos Trajano Ferreira, Marcos Trajano Ferreira, PDF -

https://drive.google.com/file/d/14UFRy-fu_kHeZ2bXrX5mZ1K22m8-Yq0m/view?usp=sharing

- Educação popular em saúde, trilhas dos inéditos viáveis, Luiza Maria Lima Oliveira, PDF - <https://drive.google.com/file/d/1NDs1-0mOvIF4DXZfT28TLu8-LypIWp4D/view?usp=sharing>
- Curso saúde e segurança na escola na modalidade semipresencial – metodologia e propostas de projetos do território educacional de Ceilândia-DF, José do Nascimento Rêgo Martins, PDF - <https://drive.google.com/file/d/1cktWXnjADCPzhPtfULo7ZsxMn72WKtzG/view?usp=sharing>
- Ações e Experiências nas Redes Intersetoriais no Território da Escola, contemplando as Escolas Municipal Professor Almir Olímpio Alves e Visconde de Suassuna e promovendo parceria com a comunidade, Jailson Pereira da Silva PPT - https://docs.google.com/presentation/d/1eLnboQjSwojnJl2ao8H97OK8C4QC_O/edit?usp=sharing&oid=104494349827266935012&rtpof=true&sd=true
- MOMENTOS MEMORÁVEIS - NÚCLEO BANDEIRANTE, CANDANGOLÂNDIA, RIACHO FUNDO I E II, RECANTO DAS EMAS, JOSIMARY RIBEIRO, Fotos.
- O processo formativo da equipe do Sistema de Apoio à Aprendizagem/SISAP. Sandra Maria de Rezende Viana, PDF - <https://drive.google.com/file/d/1m3hHY4jiYP6g6cAv7Eyi-BAROUkW9XiQ/view?usp=sharing>
- PCDF na Escola: prevenção a violência sexual contra crianças, Saúde e Segurança na Escola, Claudinea Jean Silva, Wesley Antonio Ferreira Bomfim, PPT - https://docs.google.com/presentation/d/1mS1qkJf5AMi-RAyq8Lfwr972wDMd34a_/edit?usp=sharing&oid=104494349827266935012&rtpof=true&sd=true
- Gincana virtual como estratégia para a promoção da Saúde e Segurança da Escola: experiência numa escola estadual do município de Aracaju, Ana Paula Santos de Moura, PPT, https://docs.google.com/presentation/d/1Aw_EeF_EYsAO9fB3ToMPs_EEI0ZnQ8ib/edit?usp=sharing&oid=104494349827266935012&rtpof=true&sd=true
- Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, 6ª Edição: ações da Coordenação Acadêmica no processo de formação continuada da equipe, Saúde e Segurança na Escola, Eliane Maria Fleury Seidl, Ana da Costa Polonia, PDF - https://drive.google.com/file/d/1IX7ezgBQlmaxh4EqCKvyvep5elnD_m1A/view?usp=sharing
- A VISÃO DE CRIANÇAS SOBRE SEU BAIRRO, Shalana Holanda Varela – PDF, Carta escaneada, <https://drive.google.com/file/d/1XQtfccx1JxA9V0SMj6FaoP3Ek1oXS6Dt/view?usp=sharing>

- Saúde e segurança em uma instituição pública de educação infantil: grupos de trabalho e mobilização escolar em tempos de pandemia, Luciana de Faria Leite, Andressa Vieira de Oliveira, Achilles Alves de Oliveira, Camila de Brito Ribeiro, Denilussi Bispo da Silva, Emanuely Yamin João, Paula Lobo Martins, Maria Alice Gollo, PDF - <https://drive.google.com/file/d/1LKJLqUFPgXYE2KbCP1gy9d3tAfyK2XZW/view?usp=sharing>